

A formação de professores, um novo amor?

Albano Silva

A APM e a formação contínua Algumas considerações gerais

A formação contínua é inerente às diversas áreas de trabalho que se têm desenvolvido na Associação de Professores de Matemática.

É hoje reconhecida a importância que tem tido para o desenvolvimento profissional dos professores a existência da APM e das suas diferentes realizações — ProfMat(s), Encontros Regionais, Educação e Matemática, Publicações, Exposições, etc.

De facto, a formação contínua tem estado presente nestas iniciativas (de forma implicitamente evidente) mas, mais por consequência das preocupações dominantes de dinamização dos professores, tendo em vista a melhoria do ensino da Matemática.

Desde a fundação da APM que se perfilaram três ordens de preocupações, três frentes de trabalho para a Educação Matemática — dinamização pedagógica, formação de professores e investigação (ver sessão plenária de J. P. Ponte no ProfMat de Portalegre). Talvez a intervenção pública sobre questões de política educativa devesse ser considerada uma quarta vertente de trabalho, embora aqui se possa contrapor que se trata de uma área inerente às restantes.

Apesar de nunca termos deixado de ter aquelas três primeiras áreas de trabalho no horizonte — elas são, em limite, indissociáveis — tem sido na dinamização pedagógica que temos centrado fundamentalmente as nossas forças, preocupações e iniciativas.

Seis anos volvidos sobre a fundação

da APM é ainda na dinamização pedagógica — incentivar, intervir, trocar experiências, experimentar, inovar e fundamentalmente fazer crescer uma “onda” de entusiasmo que potencie a criação de condições para tudo isso —, onde há tanto para fazer, que deveremos continuar a centrar parte importante das nossas preocupações. Mas é chegado o momento de explicitar vontades e criar condições para assumir de forma mais actuante e organizada as outras duas áreas de intervenção — formação e investigação. Mais, talvez tenha chegado o momento “amadurecido” de intersectarmos de forma mais esclarecida e profunda as três (ou até as quatro) vertentes de trabalho.

Neste sentido, um novo grupo de trabalho vai ganhando corpo na APM — o Grupo de Trabalho de (sobre) Formação Contínua. É o início de uma reflexão mais sistematizada sobre a formação contínua, a forma como a entendemos e como deverá ser enquadrada na vida da APM

A APM e a formação contínua Nasce um novo grupo de trabalho

A formação contínua está na ordem do dia da profissão de professor. Provavelmente ela faz parte integrante do entendimento que temos da nossa profissão, mas o que é certo é que só hoje é que ela está na ordem do dia. E sabemos bem porquê!

A associação que é feita entre a formação e a progressão na carreira docente é uma relação que apesar da evidência

Algumas reflexões
à solta...
sobre uma
nova (?)
problemática
na vida da APM.

tem, curiosamente e ao mesmo tempo, qualquer coisa de perverso.

No fundo, embora nos pareça que a avaliação do desempenho deva ter também (ou fundamentalmente) que ver com a valorização profissional que cada professor faz, ou seja, com o investimento que coloca na sua própria formação, com a implicação que tem no desenvolvimento de iniciativas, experiências e projectos na sua escola com alunos e colegas de profissão, com trabalhos e investigações que individualmente realiza, receamos, no entanto, que a corrida aos créditos possa perverter a formação, comprometendo uma dinâmica que parta de necessidades sentidas pelos professores no desenvolvimento dos seus projectos pessoais e pelas escolas no desenvolvimento dos seus projectos educativos. O triângulo Professor - Formação - Escola, assente fundamentalmente em dinâmicas activas de formação e preocupações de investimento na profissão pode dar lugar ao triângulo Professor - Consumo de Formação - Crédito, assente unicamente em dinâmicas passivas de formação com limitadas preocupações de investimento profissional.

Parafraçando Sérgio Godinho será que a formação é, hoje, um novo “amor” que se perfila como “uma faca de dois gumes, de um lado a paixão e do outro os ciúmes”?

A criação de um grupo de trabalho sobre a formação contínua na APM é de alguma forma a demonstração da vontade de querer intervir nesta “polémica” animando-a, com um projecto próprio, na procura de processos de formação que:

- valorizem as experiências e projectos de formação em curso nas escolas;
- potenciem a criação de novos projectos centrados nas escolas e nos seus problemas (incluem necessidades, expectativas e perspectivas);
- apoiem e estimulem a autoformação;
- vivifiquem a interacção entre a acção e a reflexão, com incidência desta sobre as práticas, no sentido de as melhorar permanentemente;
- saibam equilibradamente interagir a filosofia e o acompanhamento de pro-

jectos com outros tipos de formação (acções presenciais, seminários, oficinas, módulos e cursos), acreditando que a formação se desenrola num processo de reflexão sobre as práticas, intersectada com contributos do exterior;

- possam responder a necessidades evidenciadas por grupos de professores envolvidos em dinâmicas de experiências de inovação ou em grupos informais de formação ao mesmo tempo que alarguem perspectivas e vontades de outros participarem em idênticas iniciativas;

- intersectem saberes e vivências de sócios de diferentes níveis de escolaridade.

É nossa convicção que a existência de um projecto de formação próprio com características nacionais passível de descentralizar regionalmente contribui para um reforço da autonomia da APM, potencializa as diversidades dos seus sócios (diferentes experiências, diferentes envolvimentos, diferentes saberes, diferentes níveis de escolaridade, em suma, diferentes percursos), responde e cria necessidades de formação e potencia uma maior dinâmica associativa dos professores de Matemática em torno dos diferentes núcleos existentes (e a existir) da APM.

Do trabalho realizado nesta área, em consonância com outras áreas de trabalho existentes, resultarão, com certeza, alterações qualitativas no ensino da Matemática em Portugal.

Nesta perspectiva e apesar de sabermos que estamos perante um desafio complexo, mas onde queremos intervir, a criação de um Centro de Formação na APM, com princípios orientadores e um plano de actividades, e uma eventual candidatura ao programa FOCO deverão ser próximos passos? Com que vantagens e com que inconvenientes?

Sem prejuízo de uma discussão mais organizada nas estruturas da APM, ela fica desde já aberta. Ao Grupo de Trabalho vão chegar pontos de vista, ideias, propostas, interrogações, “certezas” e “incertezas”.

Um novo desafio aos sócios? Talvez. Mas não é essa uma razão primeira da existência da nossa Associação?!

Uma nota final

Embora este texto traduza uma opinião individual do seu autor, na sua elaboração estiveram presentes os contributos provenientes de uma primeira discussão havida no Conselho Nacional da APM e, sobretudo, os contributos provenientes da reflexão que sobre esta problemática o Grupo de Trabalho tem vindo a realizar.

Albano Silva
Esc. Prep. Marquesa de Alorna

Materiais para a aula de Matemática

Uma das finalidades desta ficha de trabalho* é articular diversas formas de representação (matemática) de uma situação da vida corrente. Realmente nas questões I e II trata-se de exprimir graficamente duas relações funcionais diferentes (no 1º caso uma relação linear, no 2º caso uma curva). Na questão II será com naturalidade que se coloca a necessidade de pensar no sentido da concavidade da curva e atribuir-lhe significado (físico). Na questão III está em causa a tradução e explicação de relações funcionais utilizando linguagem corrente.

Propostas desta natureza podem ajudar professores a encarar a visualização como um processo de exploração de algumas ideias matemáticas importantes como por exemplo a de monotonia de uma função num contexto realista. Os novos programas de Matemática, sobretudo os do Secundário continua a colocar grande ênfase no estudo analítico de funções. e faz um compromisso rápido com as aplicações da Matemática.

Graciosa Veloso
Esc. Sec. nº1 de Loures

* Adaptada de *The Language of Functions and Graphs*, ed. Shell Centre International, Londres.